

FESTA DOS TABULEIROS EM TOMAR

Emoldurada pelo belo cenário com que a Natureza a dotoou, a cidade de Tomar vai realizar, nos dias 15 a 18 de Julho, mais uma Festa dos Tabuleiros, que este ano é estruturada em novos moldes.

É uma festa do povo, rica de verdade e bela pela simplicidade e colorido que caracterizam toda a arte popular, constituindo por isso um dos cartazes de maior interesse do nosso país.

ANO XIII N.º 350

JULHO — 3
1 9 6 6

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE



O PARQUE E A ESCOLA TÉCNICA

Haverá ainda uma hipótese?

Se se auscultar a opinião pública do louletano ver-se-á que ela é quase totalmente desfavorável à implantação da Escola Técnica no Parque da Vila. Logo que se acentuou ou se generalizou a convicção de que o Parque ia ser utilizado, muitas dezenas, muitas centenas de pessoas, quer da própria localidade, quer de sítios afastados têm manifestado o mais declarado antagonismo à ideia.

Não há exagero algum nesta afirmação, nem pretendemos tirar efeitos jornalísticos ou políticos da nossa constante posição, mas o certo é que muitas, mas muitas pessoas, nos procuram para manifestarem o seu inteiro aplauso e fazem-no de forma a sentirmos que estamos em presença mais que sentimental, de um autêntico problema popular e portanto de alto interesse social.

Mais do que temos escrito, direito e redito sobre o assunto, sentimos nessa onda de indignação

MAIS DO QUE JUSTIÇA

Temos recebido vários pedidos para nos fazermos eco do que se passa com as transferências do dinheiro de Angola para a Metrópole.

Pessoas que recebem pensões por acidente de trabalho ou pensões de alimentação remetidas por familiares obrigados a prestá-las, estão a esperar meses e meses que lhes paguem aquilo de que depende o pão de cada dia.

Recebem os avisos dos bancos por onde a operação de transferência é feita, logo que o dinheiro é lá depositado, mas levam meses e meses a receber do correspondente desse banco, aqui, a resposta de que não podem pagar porque o Banco de Portugal não deu ainda cobertura.

Sabemos que o dinheiro e o negócio não têm coração, mas

(Continuação na 4.ª página)

Dr. José Carlos Rodrigues Cardoso

Foi promovido à 2.ª classe e colocado em Loulé como Juiz de Direito desta comarca, o sr. Dr. José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso, que exerce idênticas funções em Reguengos de Monsaraz.

Apresentamos ao sr. Dr. José Carlos Cardoso os nossos cumprimentos de boas vindas e felizes desempenhos das suas melindrosas funções.

Panorâmicas... de Loulé

Vai aproximar-se o tempo dos banhos e, com o prego fabuloso que se está a pedir em Quartelaria pelas rendas de casa, natural é que o movimento de passageiros a utilizarem os transportes colectivos aumente, devido ao número de pessoas que não se podem deslocar, preferem ir e vir diariamente.

Vamos, que o número de automóveis, também tem aumentado, mas, sobretudo para famílias pouco numerosas a camioneta ainda sai mais barato que ir de automóvel.

Prevendo esse aumento não será justo que os passageiros tivessem alguma protecção e não se continuasse o espectáculo da «bala de corda» no passeio frontal à Central?

Deveria estudar-se uma forma mais consentânea com o decoro da Vila e mais cômoda para evitar o deprimente aspecto do estendal de

que lavra sobre o assunto, um interesse apaixonante que chega a afirmações violentas que nos abstenemos e abstivemos sempre de referir ou de incentivar ou mesmo de admitir com o espírito virulento que contém.

Querem tirar-nos o Parque?!

Depois de tanto dinheiro ali gasto! Tudo o que é de interesse do Povo desaparece! São constantes estas observações e por toda a parte as temos ouvido, de tal forma que nada exageramos ao dizer que o problema tem raízes de consciência social e

O ENGENHEIRO Laginha Serafim proferiu conferências NO BRASIL

A convite da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica do Brasil deslocou-se ao País Irmão o ilustre louletano eng.º Joaquim Laginha Serafim, prestigiosa figura que honra a engenharia portuguesa e cujos conhecimentos lhe granearam repercussão internacional. Ali tomou parte na 34.ª Reunião Executiva da Comissão International de Grandes Barragens, havendo proferido lições nas cidades do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte, que suscitaram os mais merecidos elogios. Felicitamos o sr. eng.º Laginha Serafim por mais estas jornadas de consagração aos seus méritos.

As contas do Carnaval

Em folheto muito bem elaborado e amplamente desenvolvido, recebemos as contas da Receita e Despesa das Festas do Carnaval de 1966.

Profusamente documentadas todas as rubricas com pormenorizada descrição, de forma a constituir elemento valioso de consulta por quem se interesse pela administração ou pelas receitas e encargos de qualquer dos assuntos ou factos que interessaram aquela realização, ficamos sabendo, em resumo:

Que a receita foi, como se segue:

Publicidade, 13.250\$00 Subsídios e entradas no recinto, 191.557\$40; Reembolso pela confecção dos carros, 27.351\$60; Confetti e serpentinas — venda, 23.797\$90; Rendimento do baile, 91.515\$00; Rendimento do bufete do baile, 20.082\$80. Importâncias a receber, 35.300\$00. Somma, 402.854\$70.

está perfeitamente arreigado na alma e sentir do Povo louletano.

E este problema levanta outros de natureza mais acentuadamente social como sejam sugestões para um empréstimo destinado à compra de terreno para a escola, coisa que tem o

(Continuação na 2.ª página)

O TEMPLO E A ADMINISTRAÇÃO dos bens de Nossa Senhora da Piedade

Do Venerando Prelado da Diocese, Sua Ex.ª Rev.º D. Júlio Tavares Rebimbas acabamos de receber com o pedido de publicação, um decreto que acaba de proferir e cujo conteúdo interessa a todos os louletanos:



D. JÚLIO TAVARES REBIMBAS, por
mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo do Algarve

Atendendo à necessidade da construção de um novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé e ouvidos os Reverendos Párocos da referida Vila, havemos por bem constituir uma Comissão Executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade e para ela nomear:

Presidente: Rev.º Padre Luís Celato;
Vice-Presidente: Rev.º Padre João Coelho Cabanita;
Secretário: Ex.º Senhor Dr. Jaime Guerreiro Rua;
Tesoureiro: Ex.º Senhor João Valadares de Aragão e Moura;

Vogais, os Ex.º Senhores: Eduardo Delgado Pinto, Dr. Aires de Lemos Tavares e Raul Rafael Pinto.

Julgamos oportuno dar conhecimento público do seguinte:

1.º Esta nomeação é válida.

(Continuação na 2.ª página)

PEDINTES

Após um largo período de tempo em que, graças à decisiva intervenção da benemerita Associação de Assistência à Mendicidade, Loulé esteve livre da degradante pedincha, parece que vai reaparecer um péssimo hábito que tanto desprestigia uma terra perante quem a visita.

Já temos visto jovens mulheres a pedir, não um trabalho que não lhes faltaria, mas uma esmola... que se pede sem esforço físico.

De ciganos, então, quase que são uma praga. Se se lhes dá alguma coisa... não largam diariamente a porta. Quando se lhes nega a esmola são capazes de exteriorizar o seu espírito de revolta... vingando-se em partilhar flores em escadaria onde sirvam de ornamento.

Triste mundo este em que vivemos em que o ódio ao trabalho, que parece viver latente em tantos espíritos demoníacos, já gera a revolta quando se tem dificuldade em comer... pedindo esmolas.

Sabemos que o novo acordo com o arrendatário do Cinema, prevê importantes modificações

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

SALVEMOS O PARQUE!

Pela leitura do despacho do sr. Ministro das Obras Públicas, publicado no último número deste jornal, ficou o público esclarecido das condições impostas à Câmara de Loulé para que o edifício da Escola Técnica possa ficar no Parque.

Parciais ideias generalizadas que a Câmara preferia o Parque por ser a solução mais económica mas, perante o Despacho, mui-

tas pessoas ficaram confusas e se interrogam sem saber onde está a economia. Pois se a Câmara fica obrigada a comprar terreno para o campo de jogos e este exige uma área talvez superior a exigida pela Escola e ainda por cima terá que comprar terreno a Leste para alargar o Parque, como se comprehende que a solução preferida seja a mais económica?

Ninguém de bom senso vai admitir que os técnicos se esqueceram de fazer contas.

Claro que poderá haver uma explicação técnica do problema, mas essa não está ao alcance dos leigos que apenas se podem basear naquilo que está claramente escrito no Despacho.

Em resposta ao que aqui escrevemos acerca da localização da Escola Técnica, teve o sr. Eng.º Mamede dos Santos, ilustre Director Geral dos Serviços de Urbanização, a penhorante

SOBRE A ESCOLA TÉCNICA

Assinado por Pedro Xavier, publicou o nosso prezado colega «Folha do Domingo», no seu número de 26 de Junho, um extenso artigo em que se analisa os inconvenientes da Escola Técnica ser construída no Parque Municipal, o que vem de encontro às ideias formuladas neste jornal a propósito de tão momento problema.

JORNAIS e Jornalistas

... O jornalismo que não tenha outra ambição que não seja a de informar objectivamente os leitores não pode ser praticado com plena eficiência se não se respeitar a liberdade de opinião, sem a qual não serão possíveis as outras liberdades fundamentais. Sem liberdade de Imprensa — isto está dito e redito, não lhes dou novidade nenhuma — não pode haver garantia segura de que serão respeitados os direitos da pessoa humana. Já dizia Beaumarchais — e esta legenda inscreve-se hoje no cabalho de um grande jornal conservador francês: «Sans la liberté de blâmer, il n'est pas d'éloge flatteur». Com efeito, sem a liberdade de criticar, que valor pode ter o elogio? Nos países em que essa liberdade não existe, ou está rigorosamente condicionada, o que vem a dar na mesma, a Imprensa limita-se a constituir um coro afinado pelo mesmo diapasão. Ora, a verdade é que nós, os que a servimos com devocão e entusiasmo, não sentimos a menor vocação para meninos do coro... (...)

Dr. Norberto Lopes

(In «Diário de Lisboa»)

deferência de nos iluciar que, pessoalmente, também discorda que a escola fique no Parque mas que aceitou a solução proposta pela Câmara de Loulé por reconhecer a impossibilidade de esta arcar com uma despesa de 2 000 contos para a compra do terreno.

E absolutamente natural que

(Continuação na 2.ª página)

Mais um Hotel no ALGARVE

Com projecto da autoria dos senhores arquitectos Norberto Corrêa e José Pinto Coelho, vai ser edificado na magnífica zona das Areias Douradas, junto à Praia do Castelo, de (Albufeira), um novo hotel de luxo, que muito valorizará o equipamento hoteleiro nacional.

A nova unidade, possuidora de elevado nível arquitectónico, denominar-se-á «Delfim Dourado» e disporá de noventa quartos, bem apetrechados, diversas salas de estar e de Jogo, Bar, Esplanada, Restaurante e de uma Piscina com a área de 250 metros quadrados.

Folclore Português

Promovido pelo respectivo município, realizou-se recentemente na cidade norte-americana de Yonkers, um Festival International de Folclore, com participação exclusiva de imigrantes de 24 países, numa exuberante manifestação de vitalidade.

Portugal esteve representado pelo Grupo Folclórico Português, organizado pelo Português American Club de Yonkers e tem, para nós, o mérito de algarvios e seus descendentes terem contribuído

(Continuação na 2.ª página)

LOULÉ NÃO TEM uma Biblioteca Museu

FARO, 22 — É problema antigo a criação na vila de Loulé de uma Biblioteca-Museu, já em tempos estudada por alguns dos mais ilustres louletanos, que acabaram por desistir dos seus intentos, pois não conseguiram remover os obstáculos que sempre surgem quando se pretende fazer alguma coisa de novo.

Havia, porém, possibilidades de concretizar a ideia, pois existem instalações que poderiam ser aproveitadas, como as do Convento da Graça, qual dispõe de muitas dependências.

Ali seriam guardados os documentos históricos da vila, evitando-se a sua dispersão, e ainda objectos de artesanato regional, que oferecia, portanto, possibilidade de serem consultados e admirados não só por nacionais como por estrangeiros.

Do «Diário Popular»

Move-se a 900 quilómetros por hora. Transporta no seu bôx 150 passageiros, 5.000 quilos das mais variadas cargas, corta os ares com uma precisão infalível, deslizando suavemente por entre as nuvens numa rota sempre precisa.

E, pois, este o novo e potente avião, que foi baptizado de «Santa Maria», com que a TAP inaugura a sua nova carreira para o Brasil, facto que foi solenemente assinalado pela comemoração da data gloriosa em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegaram ao Brasil.

Alguns números podem dar-nos uma ideia desta

(Continua na 4.ª página)



O CÉU TEM UMA NOVA ESTRELA...

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

naquele casa de espectáculos e reabrimos poís, de há muito, se impunham certos melhoramentos.

Na verdade, o Cinema que chegou, na sua época, a ser das melhores casas de espectáculo da Província, encontra-se num estado de velhice já muito respeitável e carecendo de modificações atinentes a uma maior comodidade dos utentes e a uma actualização de processos de projeção e som. Consta-nos que parte desses melhoramentos vão ser executados, desde já e que, pelo menos, uma parte se encontrará transformada, na próxima época de inverno.

Também nos consta que os arranjos de ruas e do Largo do Mercado, a que se está a proceder em Quarteira, darão à nossa Praia, uma fisionomia mais moderna, atraente e de interesse urbano que muito convinha, no sentido de actualizar aquela apreça estância.

Quarteira, vai, enfim, saindo do seu letargo e as obras programadas à esquerda e à direita da actual povoação podem tomar, mais depressa do que se julga, um vulto que venha a ser, porventura, o maior de todos os verificados nesta «operação turismo» porque o Algarve está passando.

Já ouvimos também dizer que pode ser que este atraço tenha sido benéfico para se projectar com mais profundidade, com mais acentuado poder de expansão e de concepção e muito nos agrada que assim fosse.

No entanto, ainda não vimos

CASA

Aluga-se um 1.º andar com 8 divisões, casa de banho, terraço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ.

Propriedade

Vende-se uma quarela de terra no sítio de Mompropolé, com figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, etc. Está murada e tem caminho, a Norte, Este e Sul, partilhando com o Monte da Rocha.

Nesta redacção se informa.

Para Retratos do seu Casamento

Estúdios Fotográficos

Loução

Oculista

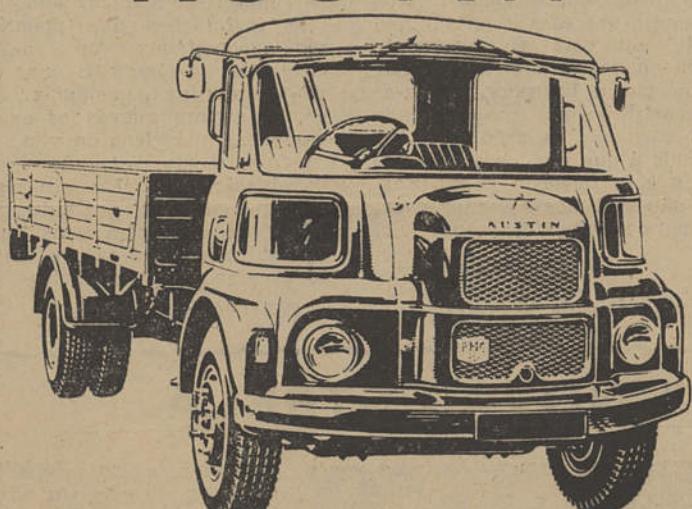
FARO PRÓXIMO PALACIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA, 10

UMA BOA FOTO DE CASAMENTO!
A RECORDAÇÃO MAIS BELA DA SUA VIDA!

O PROBLEMA

está na escolha certa do Camião para o seu serviço

«AUSTIN»



APRESENTAMOS BREVEMENTE EM EXPOSIÇÃO
O MODELO DA SÉRIE

FG

P. B. de 3.500 Kg. c/ rodado duplo, a 9.600 Kg.
e comprimentos de caixa de 3.56 m. a 5.16 m.

HORÁCIO DIONISIO DOS SANTOS

Peças genuinas AUSTIN - B. M. C.

Rua dos Bombeiros Portugueses, 13

Telefones Escritório 24330

Residência 22857

Apartado 122

FARO

Camions: AUSTIN

VANDEN PLASS

RILEY

AUSTIN

O Templo e a Administração dos bens de Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

da por três anos, se antes não for mandado o contrário;

2.º As deliberações da Comissão serão tomadas à pluralidade de votos e alcançarão, exclusivamente:

a) a administração dos bens pertencentes ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade e que foram legados por Manuel Joaquim Pedro e bem assim de todos os outros que venham a ser destinados à construção do novo Santuário;

b) o estudo, planeamento, projecto e construção do novo Santuário.

3.º Todas as deliberações serão exaradas em acta e submetidas à aprovação do Prelado da Diocese;

4.º Além do Livro de Actas, existirão Livros de Contas, devidamente desenvolvidas, as quais serão, anualmente, prestadas ao Prelado da Diocese e logo publicadas nos jornais «Folha do Domingo» e «Voz de Loulé» e nas Igrejas da mesma vila;

5.º Os Membros da Comissão são responsáveis solidariamente, pela administração dos bens que à mesma Comissão ficam afectos e todos os movimentos bancários só poderão ser efectuados mediante as assinaturas do Presidente, Secretário e Tesoureiro;

6.º Os Membros da Comissão, agora nomeados, tomarão posse no Paço Episcopal de Faro, no prazo de 10 dias após a publicação deste Decreto.

Deseja o Bispo do Algarve que, decisivamente, Loulé, com o seu Povo, Autoridades e Entidades Representativas e os seus Sacerdotes, inicie um período que concretize as justas aspirações que há anos vem acalentando de um novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade e que cada vez mais cresça e se valorize a devoção a Nossa Senhora em Loulé e em todo o Algarve.

Santuário de Fátima, 22 de Junho de 1966

† Júlio, Bispo do Algarve



SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações
dirija-se ao escritório da
TAP mais próximo

Em FARO
Rúa D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esc.
ou pelos telef. 59101 e 42110

A TAP organiza, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TRESPASSA-SE

Em Loulé, na Rua do Município, bastante central, um bom estabelecimento de sapataria — fabrico e venda, por motivo de partilhas. Instalado em prédio amplo e bom estado. Assunto urgente.

Trata o advogado Dr. J. Cinto Duarte — Loulé.

Motorista

Com 23 anos, com carta profissional de pesos, ligérios e moto, pretende emprego.

Presta esclarecimentos: Joaquim Miguel — Mercado Municipal — Loulé.

TRESPASSE

Por motivo de retirada, trespassa-se, com todo o recheio, a antiga casa de pasto Marufa, situada no Mercado Público.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

O PRIMEIRO FORAL DE LOULE'

Perfaz no próximo mês de Agosto 700 anos que El-Rei D. Afonso outorgou a Loulé o seu 1.º foral, que regulava a administração do concelho e concedia vários privilégios.

Também reservou para si e seus sucessores, para seu reino, todas as herdades de Quarteira.

É curioso que o Deão de Braga possuía nesta época uma botica em Loulé.

Também reservava para si e seus sucessores os banhos de Loulé (a Fonte Santa, a Benémola?) e o padroado das Igrejas construídas ou a construir em Loulé e seu termo e também a pesca da baleia.

No resto seguia o foral de Lisboa.

Confirmam este foral vários fidalgos da Corte, entre os quais Pedro João de Portel, tenente do Algarve e o Arcebispo de Braga e os bispos de Coimbra, do Porto, de Lamego, de Viseu, Santa-Rém, Lisboa, Évora, e D. Garcia, Bispo de Silves. Confirmam este foral: D. Estevão João, Chanceler da Corte, Vicente Fernandes, Notário da Corte o fez.

Chancelaria de D. Afonso III, Fls. 23, vo. Cl. 2 — Torre do Tombo, Lisboa — Cf. Raul Rafael Pinto, «Roteiro Guias Histórico-Turístico Comercial e Industrial do Concelho — Loulé, 1951».

Não seria oportuno comemorar no próximo mês de Agosto esta data tão importante da história já sete vezes secular de Loulé, mostrando aos estudiosos a vida louletana nesses tempos remotos? Têm a palavra os historiadores e especialistas.

Loulé, 31 de Maio de 1966

J. C. C.

SALVEMOS O PARQUE!

(Continuação da 1.ª página)

entre 2 hipóteses, as entidades responsáveis optaram pela mais lógica e portanto mais aceitável. Mas os louletanos, que conhecem, vivem e sentem os problemas da suaterra, admitem outras alternativas e por isso não se conformam com a destruição de uma bela e vasta área arborizada em benefício de um grande edifício.

E isto por suporem que não é impossível conseguir terreno noutra local que, permitindo salvar o Parque, proporcione ainda a Loulé um desafogo urbanístico de que há muito anda carecida. Parece que estão longe de esgotadas as possibilidades de desviar a Escola do Parque... até porque muito pouco se tem feito para escolher outro local.

Parce-nos que, só depois de esgotadas todas as possibilidades (que as há) se poderia recorrer ao Parque como último recurso. Mas afinal desde há anos que se tem vindo a preferir aquele recinto em vez de se admitirem outras soluções.

E isto o que mais fere o nosso bairrismo.

A propósito dos clamores levantados contra a construção da Escola Técnica no Parque Municipal de Loulé, iludiram-nos há dias que, também em Paderne, se levantou viva celeuma aquando da construção dumha Escola Primária, por os técnicos terem escolhido um local que, no parecer de quase toda a população, era o menos indicado.

Os 3 proprietários do terreno escolhido não queriam vender porque achavam mal a construção de uma escola junto a uma curva dumha estrada de movimento e ainda porque ficava em local pouco acessível à população escolar. Era, portanto, necessário expropriar o terreno e, consequentemente, levantar litígios com os proprietários. Pois apesar disso, teimou-se em que deveria ser ali o local para a Escola. Os técnicos tinham escolhido.

Para que esse erro fosse evitado foi necessário apelar para o espírito lúcido de S. Ex.º o Sr. Presidente do Conselho, cuja intervenção junto do Sr. Governador Civil evitou o pior.

Graças e essa clara visão de problema, que afinal se afigurava clara aos padernenses, o caso foi revisto e a Escola construiu-se, final, em local que era de facto o mais indicado.

Congratulamo-nos por, no caso da Escola de Paderne, o bom senso ter prevalecido em benefício de uma população que anseava o progresso da sua terra.

Outro tanto não poderemos dizer em relação aquela celebri-

Folclore Português
nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

buldo consideravelmente para o éxito alcançado.

Merce referência especial a magnífica actuação dos acordeonistas João Maria Mendonça e da menina Ivone Correia que, apesar da sua pouca idade, já promete um auspicioso futuro de artista. É filha de sr. Joaquim Correia, residente em Mont Vernon.

Estes 2 acordeonistas fizeram-se acompanhar de ferrinhos e pandeiro tocados pelos irmãos Andreia, de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Foi uma noite memorável para todos os portugueses que tiveram a alegria de assistir a um tão portuguêsissimo espectáculo.

Após uma «tournée» pelo Canadá, encontrou-se nos Estados Unidos, o acordeonista louletano José Ferreira (pai), que fez a sua estreia na cidade de Mineola (Long Island), devendo actuar para várias comunidades portuguesas.

ma ponte para a ilha de Farol, reveladora de uma curta visão em relação à época actual.

Não podemos conceber que, atendendo a tantas circunstâncias sobejamente conhecidas, se tivesse construído uma ponte para uma praia de grande movimento, onde 2 veículos não podem cruzar-se.

Mais larga é a ponte de Tavira e foi construída pelos romanos há séculos!

Apontamos estes 2 factos entre os muitos que conhecemos apenas para dizer-mos das vantagens que muitas vezes poderão advir da pública discussão de problemas que a todos interessam.

Ignotus

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo «stock»
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIJE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N. PREÇOS

A VOZ DE LOULE

N.º 350 — 3-7-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO
2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juiz e 2.ª secção, e nos autos de habilitação de cessionários apensos aos do inventário obrigatório por óbito de Maria Rita e marido Luiz de Sousa, moradores que foram em Cavacos, Quartelaria e em que são: Requerentes — Vitalina Guerreiro Chita e marido Fausto de Sousa Tomé, ela doméstica e ele marítimo, moradores no povo de Quarteira, e Requeridos: — Gertrudes Baguinho, viúva, doméstica, moradora em Poco Longo, Quelhas, concelho de Olhão e outros, correm editos de 30 dias citando FRANCISCO LUIZ DE SOUSA, casado, marítimo, ausente em parte incerta da Argentina e cujo último domicílio conhecido foi em Quarteira, para no prazo de OITO dias, findo o dos editos, contados estes da segunda e última publicação deste anúncio, contestar querendo a referida habilitação, em que os requerentes pretendem, com o irmão do requerente marido, Albino de Sousa André, figurar no inventário apenas como cessionários dos filhos e nora dos inventariados, Manuel Luiz de Sousa e mulher Gertrudes Baguinho, e aí tomar o lugar da requerida Gertrudes Baguinho e dos requeridos herdeiros de seu marido, Felismina Afonso de Sousa e marido e Manuel Luiz Baguinho e mulher, para receberem, em vez deles, os direitos e bens que ao falecido Manuel Luiz de Sousa e mulher couberem por morte e herança dos inventariados.

Loulé, 11 de Junho de 1966

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatónio Samora
de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito
O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) Jacinto Duarte

Escanxinias — Almancil**Agradecimento**

José Filipe Viegas

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

**NOVOS
ASSINANTES**

Recentemente, dignaram-se assinar «A Voz de Loulé» os nossos conterrâneos cujos nomes abeixa gostosamente publicamos para lhes agradecer a gentileza da deferência.

São os Ex.ºs Senhores: Dr. Fernando Pinheiro da Cruz e António Henrique dos Santos Silva (Loulé), João da Silva (Querença), Francisco Mateus de Barros (Quarteira), Manuel Martins Cordeiro (Benafim Grande), Manuel Guerreiro Mestre (Salir), Cristóvão Manuel Luis Cristina (Boiliqueime), João de Sousa Cachão (Almancil), António de Sousa Correia (Portimão), José de Sousa Casanova (Tor), Romeu Amávei Carreta (Monte Caparica), Sérgio Hilário e Eng.º Nuno Álvares de Almeida Carvalho (Lisboa), António Gabriel D. Leitão (Amda), José dos Santos Correia, Damíao da Conceição Coelho, Manuel Mendes Serafim, Manuel Martins Lázaro, Fernando dos Santos Leal e Sousa Jean (França), Joaquim da Piedade Garrocho (África do Sul), Manuel Renda e Manuel Martins (Canadá), Manuel Silva Ramos (Argentina), Honrado José Amado Martins (Austrália), as sr.ºs D. Maria Caroline do Carmo Inácio (Quarteira) e D. Maria Solange Ruas Nunes Silva (Lisboa) e o Grémio dos Industriais de Panificação (Faro).

As contas do Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

portâncias a receber, 35.300\$00; Em dinheiro, 130.365\$50. Soma, 171.665\$50.

Numa época em que, cada vez mais, só há vagar para fazer aquilo que é estritamente necessário, reconforta-nos verificar que há ainda quem tenha a preocupação do pormenor, o zelo pela perfeição e clareza daquilo que se faz simplesmente porque se tem a consciência de que se deve fazer.

Estava em causa o dinheiro que os outros deram para o bem comum, o esforço que os outros também despendem pelo interesse geral e por isso houve a preocupação de apresentar contas claras, números elucidativos, que são o resultado de muita meticulosidade e de muito trabalho sem outra recompensa que não seja a consciência tranquila do dever cumprido.

Desse trabalho meticoloso e extenuante se desempenhou de boa vontade o dedicado tesoureiro do Hospital de Loulé sr. Alberto Narciso Guerreiro, que assim mais uma vez pôz à prova o zelo com que desempenha as funções implícitas nos cargos directivos que tem desempenhado, o que já não é vulgar e por isso mesmo merece ser realçado.

O resultado financeiro da Batalha de Flores de 1966 significa que a esta festa se deve dar a continuidade que a tradição e o bom nome de Loulé impõem como uma obrigatoriedade a que os louletanos não deverão eximir-se, apesar de tantas preocupações e canseiras que lhe são inherentes.

É que, graças a essa festa se consegue uma vultuosa receita que permite à Santa Casa da Misericórdia um certo desafogo financeiro de que carece para o cabal desempenho da sua humanitária missão, a qual implica a necessidade da existência de dispensiosas aparelhagens que a moderna terapêutica exige.

Agora, que as contas do Carnaval foram tornadas públicas, não é demais realçar o esforço e a dedicação de quantos contribuíram para o êxito dessas festas.

Que os resultados obtidos sejam um incentivo para que não esmoreça a boa vontade dos seusobreiros.

Ainda a propósito do Carnaval, cabe aqui rectificar um lapso que é justo não deixar passar despercebido. Trata-se do facto de, na relação aqui publicada dos nomes dos louletanos residentes nos E. U. A. que contribuiram para a construção do carro alegórico que os representou, não ter sido incluído o nome do nosso conterrâneo sr. João Correia Beixiga, cuja oferta de 20 dólares estava incluída na soma total, mas cujo nome, por lapso tipográfico, não figura na lista.

Que nos desculpe.

Armazém

ALUGA-SE um armazém em casa de construção recente, com instalações sanitárias e quintal, na Rua de São Paulo, 16 (junto à Central Eléctrica) — LOULÉ.

Prestam-se esclarecimentos no 1.º andar.

QUARTEIRA

VENDE-SE UM PRÉDIO c/ 6 divisões e amplo quintal. Tratar com Maria Rita Madeira (Madeirinha) — QUARTEIRA

**Agradecimento**

Maria Eugénia Grella Mendonça, reconhecendo a impossibilidade de testemunhar directamente os seus agradecimentos a todas as pessoas que tiveram a bondade de a acompanhar no doloroso transe por que passou por motivo da morte do seu inesquecível marido REINALDO GUERREIRO MENDONÇA

vem fazê-lo por este meio, tornando o seu agradecimento extensivo a quantos se interessaram pela saúde do saudoso extinto e o acompanharam à sua derradeira morada.

Note: Esta casa não tem direitos de opção.

VENDE-SE

Casa rés-do-chão c/ 9 divisões. Chave na mão. R. Dr. Joaquim Nunes Saravá, 16. — Informa: Salão Cabeleireira «MABILIA» — Av. Marçal Pacheco.

Note: Esta casa não tem direitos de opção.

ÁFRICA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS EMBARQUES RÁPIDOS



Praça da República, 98 - 100

Telefone 193

LOULÉ

Secretaria Notarial de LouléSEGUNDO CARTÓRIO A CAR-
GO DO NOTÁRIO LICEN-
CIADO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

Certificado, para fins de publicação, que por escritura de dezasseste de Junho de mil novecentos sessenta e seis, lavrada desde folhas duas, verso a folhas seis do livro número dezoito-C, de escrituras diversas, deste cartório, foi constituída, entre Joaquim Correia de Brito da Mana, António Correia de Brito da Mana, Joaquim de Brito da Mana, José de Sousa Silva e José Marcos Faisca, uma sociedade comercial por quotas, segundo os artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Faisca & Britos da Mana, Limitada», tem a sua sede nesta vila de Loulé, na Rua Cinco de Outubro n.º 32.

2.º — O seu objecto é o exercício da indústria de cerâmica, podendo explorar outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de seiscentos mil escudos, correspondente à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: do sócio Joaquim Correia de Brito da Mana, uma de valor nominal de cento e cinquenta mil escudos; do sócio António Correia de Brito da Mana, outra do mesmo valor nominal de cento e cinquenta mil escudos; do sócio Joaquim de Brito da Mana, outra do valor nominal de duzentos mil escudos; do sócio José Sousa Silva, outra no valor nominal de setenta e cinco mil escudos.

4.º — Por conta das suas respectivas quotas já os sócios Joaquim Correia de Brito da Mana, António Correia de Brito da Mana e José Sousa Silva entraram para a Caixa Social com cinquenta por cento do seu valor em dinheiro, obrigando-se a entrar na mesma Caixa com os restantes cinquenta por cento em dinheiro dentro do prazo de um ano e tendo o sócio José Marcos Faisca realizado integralmente a sua quota.

5.º — Não são exigíveis prestações suplementares do capital, no entanto qualquer sócio poderá fazer suprimentos à Caixa Social mediante juro que será deliberado em Assembleia Geral e constará da respectiva acta.

6.º — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, mas a cessão a estranhos só será permitida com prévio e expresso consentimento dos sócios.

7.º — O sócio que quiser ceder a sua quota assim o comunicará aos outros sócios, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido.

8.º — É dispensado o consentimento dos sócios para a divisão de quotas, entre os herdeiros do sócio falecido, podendo estes exercer em comum os respectivos direitos.

TERRENO
para construção

Vende-se, na Campina de Cima e horta com 4 a 5.000 m².

Nesta redacção se informa.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80Garrafões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto

- Comércio e Indústria

SOCIÉDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve
Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264
LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148
VI2AM65CN**TESTEMUNHO DE GRATIDÃO**

(Continuação da 4.ª página)

doloroso da morte da Mãe. Velhinha, o Senhor lha levou e ficou-lhe a saudade grande de não ter Mãe, um poder tão insondável que nos faz sempre tanta falta.

Tenho a minha, já de 86 anos, e o Senhor me conserve. Mas penso tantas vezes no dia em que a perder, se o Senhor assim ordenar, se não me chamar a mim primeiro.

Um abraço do seu Bispo, em união com a sua dor e com muita amizade. Hoje celebrei a Santa Missa por alma da sua Mãe.

Faro, 16 de Fevereiro de 1966

† Júlio, Bispo do Algarve

Decorridos 15 dias, depois de tântos paternais e edificantes palavras, o nosso Venerando Prelado ainda teve o incômodo de vir

VENDE-SE

Uma hora na Campina de Cima, próximo da horta do sr. Aleixo.

Tratar com José Rosa Ramos — Campina de Cima — Loulé.

MÓS

COMPRA M-SE móveis
franceses c/ 1.º 20 e pi-
cadura à direita. Em
bom estado

Tratar com José No-
gueira — SALIR.

MÓS

Para todos os fins
Para todos os gostos

TUDO PARA O SEU LAR

ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

Horácio Pinto Gago

Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas
pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 5, o menino Rui Manuel Pereira Barreiros, residente na Venezuela.

Em 8, as sr.^as D. Albertina Dias Pencarinha, D. Florinda da Palma Cláudio e D. Nomélla Maria Domingues Guerreiro Miguel, a menina Maria Fernanda Silvestre Francisco e o sr. Manuel Francisco Inácio, residente em Lisboa.

Em 9, a menina Leonilde Costa Madeira.

Em 10, o sr. Vitor Manuel Baptista Rocha, o menino Carlos Alberto Dias Cabanita e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabecadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, a sr.^a D. Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adilia de Sousa Guerreiro.

Em 13, o sr. António José Rocheta Guerreiro Rua e o sr. José Manuel Cabrita Nobre, residente em Moçambique.

Em 15, o sr. António Henrique Calçada Viegas, residente em Faro.

Em 16, a sr.^a D. Maria José Viegas Casanova, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal, Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola, Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia, residente em Tomar e Francisco José Correia Guerreiro.

Em 17, a sr.^a D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro, o sr. António José Pereira Martins e a sr.^a D. Maria Teresa Rocheta Casiano.

Em 18, os srs. Jorge Marinha Gema e Manuel Guerreiro Gomes.

Em 20, a sr.^a D. Maria do Carmo de Sousa Lima.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Maria Corrêa Brito, retirou para o Canadá, onde vai fixar residência, o nosso dedicado assinante sr. António dos Santos Brito.

O PERIGO DA VARIOLA

Novamente foi anunciado, pela Organização Mundial de Saúde e também divulgado pela imprensa, o diagnóstico de casos de variola, em Inglaterra, cuja origem ainda não foi devidamente esclarecida, mas que podem ter sido importados.

Trata-se de uma doença muito grave e que causa numerosas vítimas, quando se propaga, entre as populações, por contágio bastante fácil e frequente.

A única proteção eficaz é constituída pela vacinação e revacinação, que todos devem manter actualizada, para se poderem considerar imunizados e libertos do contágio.

A Direcção-Geral de Saúde, vem chamar a atenção de todos, para a necessidade de se vacinarem, ou re-vacinarem, sem perda de tempo, todos aqueles que ainda o não tenham feito, e tanto crianças, como adultos.

A vacinação pode ser efectuada em todos os Serviços dependentes da Direcção-Geral de Saúde e ainda nos seus Postos de Vacinação, existentes em todos os concelhos do País e naqueles que funcionam em estabelecimentos pertencentes ao Instituto Maternal e instituições materno-infantis.

João Martins Rodrigues

Avenida José da Costa Mealha, 41

Apresenta ao Ex.^{mo} Público um colossal sortido de

CHAPEUS de praia e campo

em padrões de alta novidade, para Senhoras. Homens e Crianças, aos mais baixos preços do mercado.

Descontos especiais para revendedores

Está concluído o 4.º volume

da «Encyclopédia Verbo»

Começa a tomar vulto na espirito do leitor, consciente do seu desejo de saber, a obra que melhor corresponde a esta aspiração: a ENCICLOPÉDIA VERBO. Mais um volume, o 4.º, está agora concluído e em distribuição. Folheando as suas páginas fica-se com a certeza de que é obra sem paralelo no movimento editorial português e iniciativa que confere ao nosso país lugar de honra entre as Nações difusoras de cultura. VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA em cada fascículo publicado, em cada volume que completa, continua o plano - director dos seus criadores, plano que Vitorino Nemésio, logo no primeiro volume, ao concluir a abertura da série alfabetada A, recordava, escrevendo:

«Encyclopédia: saber de uma vez para sempre, e à mão como gazua? Não. Encyclopédia: saber refletivo e itinerante, de «homem viator» (Marcel), que a cada porta e enigma aplique a chave adequada».

O novo volume da ENCICLOPÉDIA VERBO começa em «Brasília» e termina com a palavra «Chá». Pelo caminho atlético definitivo entre estes dois vocábulos o leitor percorre um itinerário onde se situam conhecimentos culturais que só uma boa biblioteca poderia proporcionar-lhe. Está nisto o sinal que distingue a ENCICLOPÉDIA VERBO das que entre nós a precederam, ou buscam ser-lhe parecidas.

Em cada título vocabular o leitor encontra a noção exacta do problema ou as coordenadas

VIDAS DE TRABALHO

Sob esta sua periódica rubrica, publicou o nosso prezado colega «O Comércio de Viveres», num dos seus últimos números, um extenso artigo em que, a par de um pouco da história de Loulé, se descreve a biografia de um dos mais conceituados e antigos comerciantes da nossa praça: o sr. Manuel Martins Farrajota Júnior, que nos é revelado como «o mais extraordinário caso de precoceidade comercial que conhecemos».

Desse artigo, resgatamos ainda o seguinte:

«Nascido nos primeiros dias deste século, em 10 de Janeiro de 1900, Manoel M. Farrajota Júnior tomou contacto com o comércio em 1913 no estabelecimento de mercearia de João Caetano Souza Lopes.

Dois anos depois, com apenas 15 anos de idade (!), cometeu a proeza extraordinária e que pela nossa parte consideramos única de se tornar comerciante abrindo um estabelecimento em seu nome na rua em que nasceu e onde continua a trabalhar em colaboração com os filhos.

E o que torna ainda mais fantástico este caso é o facto de isto ter passado numa das mais importantes vilas do País, com a concorrência inerente.

As formalidades burocráticas tornariam hoje impossível feito idêntico, mas estamos certos que ninguém se aventaria a tentá-lo.

E hoje, 51 anos após, o estabelecimento que fundou quando tinha apenas 15 anos ainda subsiste e gira sob a firma «Farrajota & Farrajota, Ld.» em que associou os seus filhos e é uma das maiores unidades comerciais daquela vila, e que, desde armazéns e retalhistas de mercearia a exportadores de conservas de frutas, passando por vendedores de ferragens e ferramentas e depositários de farinhas a tudo ou quase tudo se dedicam».

Contribuição Industrial GRUPO B Reclamações

Para conhecimento dos interessados se faz saber que, nos termos do § 1.º do artigo 73.º do Código da Contribuição Industrial, estarão patentes aos interessados os lucros tributáveis apurados aos contribuintes colectados em Contribuição Industrial — Grupo B, nas Repartições de Finanças, nos dias 1 a 15 de Julho devendo no mesmo prazo apresentarem as respectivas reclamações.

TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

Deve ser apanágio de todo o homem mostrar-se grato a quem exerce a bondade.

Nosso Senhor Jesus Cristo ressentiu-se amargamente da ingratidão dos leprosos, os quais, após a cura deles, todos, à exceção de um (e, por sinal, estrangeiro), se recusaram a agradecer ao Mestre Divino o relevante milagre da extinção inestimável da lepra.

A ingratidão atinge o coração do benfeitor e trata-se de um gesto que vai contra todos os princípios da Justiça. Como não quero, de nenhum modo, transgredir tão necessária Virtude, venho agradecer, em público, já que até agora não me foi possível fazê-lo pessoalmente, as pesadas provas de dor que centenas de pessoas amigas demonstraram, quando numa fria manhã de Fevereiro p. p., se deu a repentina morte da minha véninha Mãe, que embora contasse quase a proverte idade de 97 anos, imensa falta ficou a fazer a mim e à freguesia, de que sou pároco há cerca de 22 anos. A mãe de um padre nunca pode ser substituída.

Cumpre-me dirigir os meus sinceros agradecimentos a Sua

Contribuições e Impostos

Para conhecimento dos interessados se esclarece que, durante o mês de Julho, estão a pagamento as seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL (Liquidação definitiva) 1965. IMPOSTO PROFISSIONAL, 1965.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A contribuição deverá ser paga por uma só vez durante o mês de JULHO.

Não sendo paga a contribuição no mês do vencimento, começará a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

IMPOSTO PROFISSIONAL

O imposto deverá ser pago durante o mês de JULHO.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começará a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

IMPORTANTE: Pagamentos, por meio de vales do correio ou cheques:

1 — Os cheques destinados a pagamento de contribuições e impostos, até ao relaxe, poderão ser emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário, e deverão conter a sobrecarga a vermelho «Pagamento de dívidas ao Estado»;

2 — Deixa de ser cobrada a taxa de 1\$00 relativamente a cada conhecimento pago por meio de cheque ou vale do correio;

3 — Os respectivos recibos serão devolvidos aos interessados como correspondência oficial.

VALE DE ÉGUAS

Agradecimento

José Martins Galego

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o reconhecimento mais profundo.

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se gosta de ler, envie-nos este anúncio, juntamente com 20\$00 em sclos de 1\$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras de bons autores nacionais e estrangeiros, no valor mínimo de CEM ESCUDOS! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

Peça o folheto elucidativo do nosso sistema de vendas a presenças.

PORUTGALIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13 — Lisboa - 2

Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Júlio Tavares Rebimbás, o Bispo da Bonde, não só por ter aplicado o Santo Sacrificio da Missa em sufrágio da alma da minha querida Mãe e haver-se feito representar no piedoso funeral da mesma pelo ilustre Presidente do Cabido da Sé de Faro, mas também pela Evangélica Carta que me enviou pela mão amiga do seu dedicado Secretário Particular e concebida nos seguintes termos:

«Caríssimo Padre Leonel:
Venho trazer-lhe uma palavra amiga de conforto no transe tão
(Continua na 3.ª página)

Campanha Pró-Residência PAROQUIAL

(Continuação da 1.ª página)

A Comissão dará conta dos seus trabalhos e dará público testemunho, através da «Voz de Loulé», aos subscriptores que, com a sua ajuda, possibilitem a concretização de tão merecida homenagem.

Aos louletanos ausentes do torrão natal e para quem o dia do baptismo ou do casamento simbolize uma perene ligação com a Igreja Matriz e o Reverendo Padre que há 20 anos ali a serve, é feito um apêlo muito especial, porque deles se espera uma preciosa colaboração.

O Rev. Prior João Coelho Cabanita é crédor da nossa maior estima e consideração e merece o nosso reconhecimento pela lhanice de princípios com que serve a Deus servindo a Igreja.

O céu tem uma nova Estrela...

(Continuação da 1.ª página)

«nova estrela» que cruza os céus com a nossa bandeira.

Comprimento total: 46.70 m.; envergadura: 44,40 m.; superfície das asas: 269 m.; altura: 12,90; capacidade dos tanques de combustível 90.500 l.; potência dos motores: 28.000 C.V.; velocidade de cruzeiro: 900 K/h.; consumo médio de combustível: 6.950 l./h.; peso máximo à descolagem: 150.000 Kg.; carga útil: 19.426 Kg..

Custo aproximado deste gigante dos ares: cerca de 400.000\$00!

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

LOULE —

Mel centrifugado

Vendo 1.000 Kg. de cor clara, oriundo da região do rosmaninho da Serra do Caldeirão.

Manuel Pereira Guerreiro — Rua da Carreira n.º 52 — Loulé.

QUARTEIRA

Agradecimento

Ernesto de Sousa Pontes

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela saúde do saudoso extinto, durante o seu internamento no Hospital de Loulé, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.